

## Produtividade de matéria seca de consórcios duplo e triplo em safrinha no município de Bom Jesus, PI

<sup>1</sup>Jonathan Candido Thomaz Dalzot, <sup>2</sup>Allana Pereira Moura da Silva, <sup>3</sup>Murilo de Sousa Almeida, <sup>4</sup>Larissa Sousa Guedes, <sup>5</sup>Julian Junior de Jesus Lacerda; <sup>6</sup>Raimundo Bezerra de Araújo Neto.

<sup>1,4</sup>Graduandos em Engenharia Agrônoma (jonathancandido0.8@ufpi.edu.br), <sup>2</sup>Graduanda em Zootecnia, <sup>3</sup>Mestrando em Ciências Agrárias, <sup>5</sup>Prof. Dr. Ciência do Solo, <sup>1,2,3,4,5</sup>Universidade Federal do Piauí-Bom Jesus/PI, <sup>6</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte (raimundo.bezerra@embrapa.br).

O uso do consórcio ou mix durante o período da safrinha proporciona um aumento da produção de matéria seca e palhada para cobertura do solo. Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a produtividade de matéria seca em consórcios duplo e triplo em safrinha, em sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). A pesquisa foi realizada em condições de campo na Fazenda Vô Desidério (9°16'24"S; 44°44'53"W), no município de Bom Jesus, PI, em 2022. O clima da região é do tipo Aw (Koppen-Gerger), com solo de classificação Latossolo Amarelo Distrófico típico e textura fraco-arenosa. O experimento foi realizado após a colheita da soja, como opção de safrinha, em delineamento em blocos casualizados, 17 tratamentos com quatro repetições. As espécies estudadas foram as leguminosas *Vigna unguiculata* (feijão-caupi), *Cajanus cajan* cultivar BRS Mandarin, *Crotalaria Spectabilis*, as forrageiras *Brachiaria ruziziensis*, *Brachiaria brizantha* cultivar Marandu, *Panicum maximum* cultivar BRS Zuri, *Panicum maximum* cultivar Massai e o milho SYN 422 vip 3 como testemunha, combinadas em consórcio duplo ou triplo. A população do milho foi 60.000 plantas ha<sup>-1</sup>. A adubação do sistema foi 75 kg ha<sup>-1</sup> da fórmula 00-14-31 feita a lanço no plantio do milho e 50 kg ha<sup>-1</sup> de sulfato de amônia 15 DAE (dias após a emergência). Realizou-se adubação de cobertura de 50 kg ha<sup>-1</sup> de sulfato de amônia mais 75 kg ha<sup>-1</sup> da fórmula 00-14-31 (para escalonar a adubação para melhor aproveitamento dos insumos e assim diminuir a perda por lixiviação e volatilização). As gramíneas forrageiras foram plantadas a lanço imediatamente antes do plantio do milho. O plantio das leguminosas foi realizado em sulco de semeadura, em quatro linhas por parcela (1,00 m entre linha e 0,25 m na linha), correspondendo a 25% da recomendação de cada leguminosa: 20 kg ha<sup>-1</sup> do *Vigna unguiculata* (feijão-caupi), 18 kg ha<sup>-1</sup> do *Cajanus cajan* (feijão-guandu cultivar Mandarin) e 15 kg ha<sup>-1</sup> da *Crotalaria Spectabilis*. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade. De acordo com a análise, foi possível inferir que os tratamentos milho e Massai; milho e Marandu e *Spectabilis*; e milho e Massai e *Spectabilis* apresentaram as melhores produtividades de massa seca, respectivamente 7.601 kg ha<sup>-1</sup> (ab), 7.730 kg ha<sup>-1</sup> (a) e 7.793 kg ha<sup>-1</sup> (a), comparadas com 4.512 kg ha<sup>-1</sup> (d) da testemunha (apenas milho), médias seguidas de mesma letra não diferem significativamente entre si. De forma geral, quando relacionados aos demais, os tratamentos com consórcio triplo apresentam maior produtividade de massa seca dentro do sistema.

**Palavras-chave:** Mix forrageiro, integração lavoura-pecuária-floresta, leguminosas, milho.

**Agradecimentos:** CNPq; Embrapa Meio-Norte; Fazenda Vô Desidério – PI, UFPI/BJ.